

EFEITO DO ENVELHECIMENTO ARTIFICIAL DE SEMENTES SOBRE A TOLERÂNCIA DO FEIJÃO AO S-METOLACHLOR, EM CONDIÇÕES DE BAIXA TEMPERATURA. PROCÓPIO, S.O.*; SILVA, A.A., SANTOS, J.B., ARAÚJO, E.F., RIBEIRO JR., J.I., FERREIRA, L.R., WERLANG, R.C. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: procopio@alunos.ufv.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do envelhecimento artificial de sementes de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) de um mesmo cultivar, de mesmo tamanho de sementes (peneira 17) e de um mesmo lote sobre a tolerância das plantas resultantes ao s-metolachlor em condições de baixa temperatura. O cultivar avaliado foi o Pérola, pertencente ao grupo Carioca. Os tratamentos foram formados pelas combinações entre quatro níveis de envelhecimento artificial das sementes (0, 30, 60 e 90 horas) e de quatro doses do s-metolachlor (0,00; 0,96; 2,88 e 4,80 kg ha⁻¹), totalizando-se 16 tratamentos. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial (4 x 4), com quatro repetições. Observou-se que as sementes mais envelhecidas, ou seja, menos vigorosas demoraram mais tempo para emergir. Não houve efeito das doses do herbicida e dos níveis de envelhecimento sobre o estande final e na altura das plantas de feijão. O aumento na dose do herbicida reduziu a biomassa seca da parte aérea e das raízes em plantas provenientes de todos os níveis de envelhecimento, sendo esta redução mais drástica em plantas provenientes das sementes menos envelhecidas. O uso de sementes com maior tempo de envelhecimento (menor vigor) proporcionou maior nível de toxicidade do s-metolachlor na dose recomendada (0,96 kg ha⁻¹) às plantas de feijão, atingindo 32,50% de fitotoxicidade nas plantas originadas de sementes envelhecidas artificialmente por 90 horas.